

Atendimento ambulatorial por diabetes sobe 55% em dois anos

Atendimento ambulatorial por diabetes sobe 55% em dois anos

Número cresceu, na comparação entre 2023 e 2025, de 4.853 para 7.554 na Região Metropolitana; doença pode causar perda de visão e membros

TATIANE PAMBOUKIAN
tatiarepamboukian@dgabc.com.br

O número de atendimentos a pacientes com diabetes aumentou 55,6% em dois anos na Região Metropolitana de São Paulo. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, foram realizados 4.853 procedimentos clínicos ambulatoriais entre janeiro e abril de 2023, contra 7.554 no mesmo período de 2025. Na comparação entre 2023 e 2024, o crescimento foi de 38,2%. Já entre os quatro primeiros meses de 2024 e o mesmo intervalo de 2025, a alta foi de 12,5%.

As internações por diabetes apresentaram variação menos acentuada. Entre janeiro e abril de 2025, foram registradas 2.734 hospitalizações. No mesmo período de 2024, o total foi de 3.163, e, em 2023, de 2.732. No Grande ABC, o cenário também chama atenção. Em São Bernardo, o número de pacientes diagnosticados com diabetes subiu de 71.071, em 2024, para 72.582 atendidos atualmente pela rede municipal de saúde. Mauá conta-



RISCOS. Andreense Sunie de Andrade, 45 anos, perdeu a visão depois de já ter amputado o pé direito

biliza cerca de 20 mil pacientes com a doença, e Rio Grande da Serra, 1.356. As demais cidades da região não divulgaram seus dados.

O diagnóstico e tratamento da doença é de extrema importância, pois ela pode causar sérios riscos, como a perda de vi-

são e a amputação de membros. Foi o caso do andreense Sunie de Andrade, 45 anos, que há três perdeu a visão e metade do pé direito em decorrência de complicações da diabetes. Desde então, ele segue afastado do mercado de trabalho devido a sua condição.

"Descobri que tinha a doença aos 26 anos. Comecei com visão turva. Depois, tive ferimento no pé (direito) em 2016, que infeccionou e gerou amputação. Foi quando passei a me cuidar mais, porque eu não tomava remédios nem fazia dieta. Mas continuei tendo com-

plicações. Tive problemas de visão, de forma súbita, e sentia muita dor nos olhos. Perdi 100% da visão", conta.

CUIDADOS

Uma alimentação adequada é uma das principais formas de evitar a piora do quadro de diabetes. Tanto que a doença vem crescendo juntamente com o aumento da obesidade. Em 2006, em todo Estado, 11,2% da população era obesa e, em 2023, este número havia saltado para 24,3%. De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, cerca de 10,5% da população brasileira possui diabetes e a obesidade é o fator maior de risco.

"Não seguir uma dieta equilibrada, além da falta de atividade física, pode gerar níveis de glicose descompensados, que, ao longo do tempo, podem causar complicações no organismo", alerta a nutricionista Laura Sobral. "A diabetes é uma doença silenciosa, ou seja, essa progressão acontece sem nenhum sintoma ou dor, aumentando o risco quando a doença é negligenciada e os

cuidados medicamentosos e alimentares não são realizados", acrescenta.

Os principais tipos de diabetes são o tipo 1 e tipo 2, conforme explica o médico nutrólogo e presidente da Abran (Associação Brasileira de Nutrologia), Durval Ribas Filho. O diabetes tipo 1 tem sintomas como sede excessiva, urina frequente, perda rápida de peso e cansaço extremo. Seu risco está relacionado a infecções graves que podem evoluir rapidamente. Já na diabetes tipo 2, muitas vezes, o sintoma é silencioso no início e pode incluir visão turva, fadiga e infecções frequentes.

O tratamento é medicamentoso e baseado em mudanças no estilo de vida. De acordo com o médico, entre os riscos relacionados ao diabetes tipo 2 estão a perda de visão e de membros. "A retinopatia diabética pode causar sangramentos, descolamento de retina e cegueira irreversível. Feridas nos pés que não cicatrizam bem podem infeccionar, podendo ser necessária a amputação do pé ou perna", ressalta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1